

**Universidade:
presente!**

PROGRAD
PROPQ
SEAD

RELINTER
CAF
SAI

XV Salão de
ENSINO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMATAÇÃO
Salão UFRGS 2019

Evento	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Mosaico continental da história africana: o relato de uma estudante negra em terras paraguaias
Autor	LUANY BARROS E XAVIER
Orientador	JOSE RIVAIR MACEDO

RESUMO: O seguinte trabalho relata a experiência de intercâmbio acadêmico nos marcos do programa Escala da AUGM no primeiro semestre de 2019, na Universidad Nacional de Itapúa, em Encarnación, Paraguai. Enquanto estudante de Políticas Públicas eu tive a oportunidade de cursar o quarto semestre na graduação de Trabajo Social na Faculdade de Humanidades, Ciências Sociais e Cultura Guarani da referida instituição. O objetivo central é apresentar as vivências, enquanto mulher negra, em um país estrangeiro e com uma população afro descendente minoritária, tanto em número, quanto em organização política e social. A diferença de linguagem está aquém do idioma, no Paraguai a palavra Quilombo é sinônimo de “bagunça” ou “prostíbulo”, ou seja, a palavra tem um sentido completamente oposto de sua origem etiológica descrita pelo antropólogo Kabengele Munanga. Sendo assim, busquei uma forma de abrir um canal de diálogo com a comunidade acadêmica, principalmente, da faculdade de humanidades em relação ao significado político, social, cultural e simbólico dos Quilombos para os brasileiros afro descendentes. As minhas colegas de aula e eu organizamos um projeto de extensão universitária em que expus os resultados parciais de uma pesquisa desenvolvida em uma disciplina obrigatória do curso de Políticas Públicas em um trabalho denominado “A importância da Titulação Quilombola enquanto instrumento de Políticas Públicas no Estado do Rio Grande do Sul”. Após a apresentação do trabalho eu realizei uma pesquisa por amostragem dos participantes da atividade, em sua maioria estudantes das carreiras da faculdade de humanidades, ademais de professores e a diretora das unidades acadêmicas. Um dos professores presentes me contactou ao final da exposição para conversar sobre a situação dos afro paraguaios e o “silenciamento” de sua história no país, ele gentilmente emprestou-me um livro no qual havia um artigo relatando a história das comunidades afro do Paraguai. Através da leitura do livro pude conhecer um pouco das idiosincrasias do povo paraguaio, tanto os negros quanto os não negros. As redes sociais possibilitaram entrar em contato com algumas pessoas das comunidades para marcar uma visita às mesmas. Percorri mais de 1000 km para conhecer as duas comunidades Kambas (Kamba Cuá e Kamba Kocue) e a cidade de Emboscada, na região central do país. Percebi que muitos dos caminhos cruzados pelos africanos ainda são desconhecidos no continente, assim como, a herança africana é vivenciada de maneira distinta em cada localidade. Existem ainda muitas peças a serem resgatadas neste mosaico continental da história africana na América do Sul. Palavras chave: Diáspora africana; Paraguai; Quilombo.